

VESTIR-SE DE FLOR: OS TRAJES DAS RAINHAS DAS ROSAS DE BARBACENA, MG*DRESSING UP AS A FLOWER: THE COSTUMES OF THE ROSE QUEENS OF BARBACENA, MG*

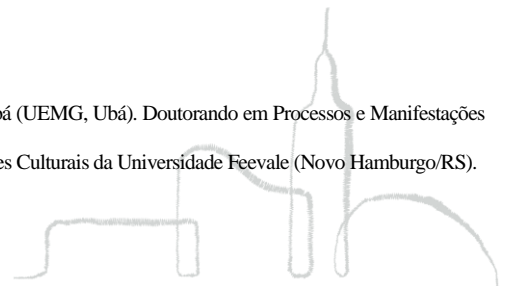
Soares Junior, Glauber; Mestre; Universidade Feevale, glaubersoares196@hotmail.com¹
Schemes, Claudia; Doutora; Universidade Feevale, claudias@feevale.br²

RESUMO

O município de Barbacena, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, é desde a década de 1960 conhecido como a cidade das rosas, título que rememora a tradição do cultivo e comercialização de flores, uma prática que se tornou endógena da região e que representou um importante fator econômica até meados dos anos 1980. Explorando essa produção, em 1968 foi criada uma festividade que teve como intuito marcar no calendário turístico e divulgar ainda mais os produtos cultivados. A Festa das Rosas vem sendo repetida ao longo dos anos, exibindo a beleza das flores e tendo como centralização a eleição da mais bela mulher do município, a rainha das rosas. A presente pesquisa investiga os trajes usados por mulheres que competiram no concurso Rainha das Rosas e Flores em Barbacena, compreendendo o período de 1968 até 2022, e assim, teve como objetivo analisar os trajes, explorando o percurso histórico e seus elementos constitutivos acionando discussões de gênero. No prisma metodológico, foi utilizada uma abordagem quantitativa-qualitativa, em que foi realizada uma leitura semiótica (Niemeyer, 2003; Penn, 2015; Joly, 2023) de 46 imagens abrangendo os 54 anos de existência do concurso. Como reverberado por Paolucci e Rossi (2022), assim como a produção de rosas tem como marco histórico a chegada de imigrantes europeus na região, sobretudo italianos, que trouxeram consigo sementes e deram início a essa dita tradição, esses trajes – compostos por um vestido simples e longo, um corpete que possuía fechamento em botões alocados em vertical e um avental amarrado na cintura – podem ser reproduções das roupas que outrora – séculos XVIII e XVI – eram utilizadas por camponesas, especificamente da região de Tirol. No que diz respeito aos principais resultados, podem-se destacar quatro questões principais: I) A identificação de elementos tradicionais do vestuário como símbolos associados à figura feminina, destacando-se os adornamentos de flores e elementos ligados a natureza (Carvalho, 2008), o uso de corpete (Boucher, 2010) e os aventais (Roche, 2007; Sant’Anna, 2020), que possui conotação histórica relacionada ao trabalho doméstico, sendo, portanto, um ícone do arcabouço reprodutivo e de cuidado associado a mulher; II) a criação de sentido sexualizado em vestimentas que moldam os

¹ Professor do curso de Bacharelado em Design (desde 2024) na Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ubá (UEMG, Ubá). Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

² Professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do RS – PUC.



corpos, criando uma beleza idealizada; III) expressão de papéis de gênero por meio de elementos, gestos e ornamentações que em uma composição *sui generis*, amalgama a mulher, seu traje e as flores que enfeitam o ambiente. Assim, conforme Bourdieu (2006), compreendemos esses trajes pela noção de *hexis* corporal existente na ação das mulheres no concurso. Nessa lógica, existe uma representação social, em que são demarcadas, acentuadas e enraizadas distinções de gênero, classe, e entre as próprias mulheres – já que muitas foram ou são excluídas da possibilidade de participar de eventos como esse – por meio de expressões corporais associadas à vestimenta utilizada, à maneira como se portam, gesticulam, falam, e no caso do concurso, como desfilam e posam para serem fotografadas; IV) tentativas de reconfiguração e simplificação dos trajes típicos a partir de 2022, numa tentativa de democratizar o certame; V) possível ampliação da participação de determinadas mulheres na vida social de uma cidade do interior, sobretudo nas décadas iniciais do evento.

Palavras-chave: Rainha das Rosas e Flores; Barbacena; Trajes.

REFERÊNCIAS

BOUCHER, François. **História do Vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920**. São Paulo: Edusp, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2023. Tradução de Marina Appenzeller.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

PAOLUCCI, Isabella; ROSSI, Thiago. **O Reinado da Rosa: a história das rainhas de Barbacena**. Barbacena: Gráfica e Editora Cidade de Barbacena, 2022.

PENN, Gemma. **Análise semiótica de imagens paradas**. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 319-342.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII e XVIII)**. São Paulo: Senac, 2007. Tradução de Assef Kfoury.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O Jovem Victor Meirelles: tempos, traços e trajes**. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 2020. Disponível em: https://antigo.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO-FINAL_12_12_versao-digital-completo.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.



